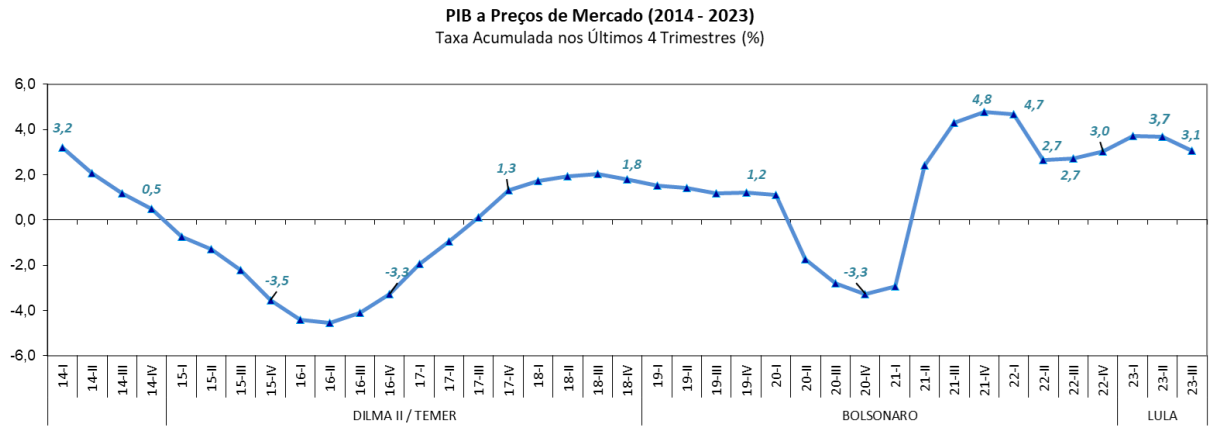
NOTA TÉCNICA

FIEB
PELO FUTURO DA INDÚSTRIA

Contas Nacionais Trimestrais

2º Trimestre de 2023

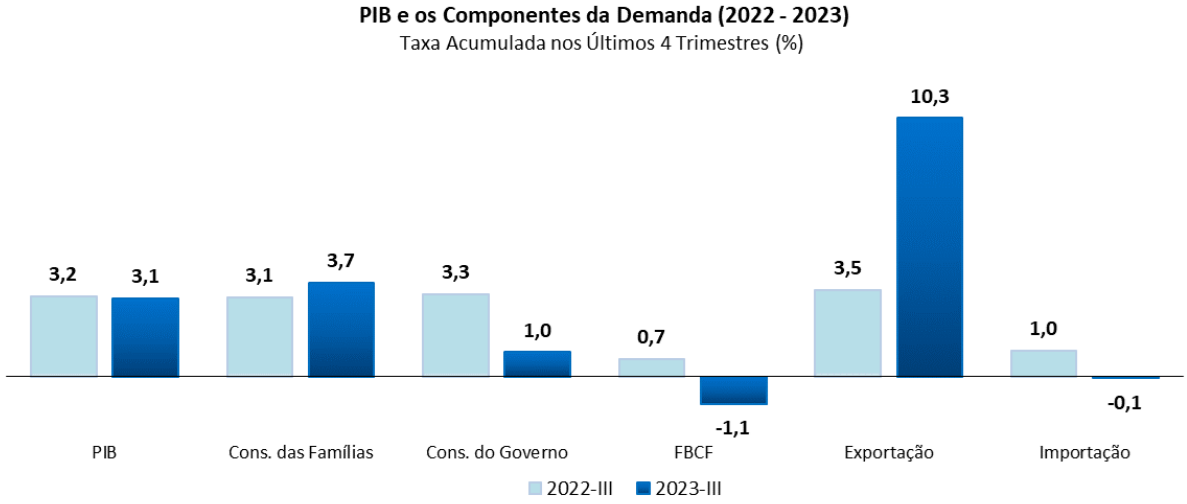
O PIB brasileiro apresentou crescimento no 3º trimestre de 2023, segundo dados das Contas Nacionais Trimestrais do IBGE. Na comparação do 3º trimestre de 2023 com o trimestre imediatamente anterior, a economia brasileira obteve avanço de 0,1% (com ajuste sazonal). Em relação ao 3º trimestre de 2022, houve variação positiva de 2%. Já no acumulado dos últimos 4 trimestres, o PIB cresceu 3,1% (Ver gráfico abaixo).



Fonte: IBGE. Elaboração GET/FIEB.

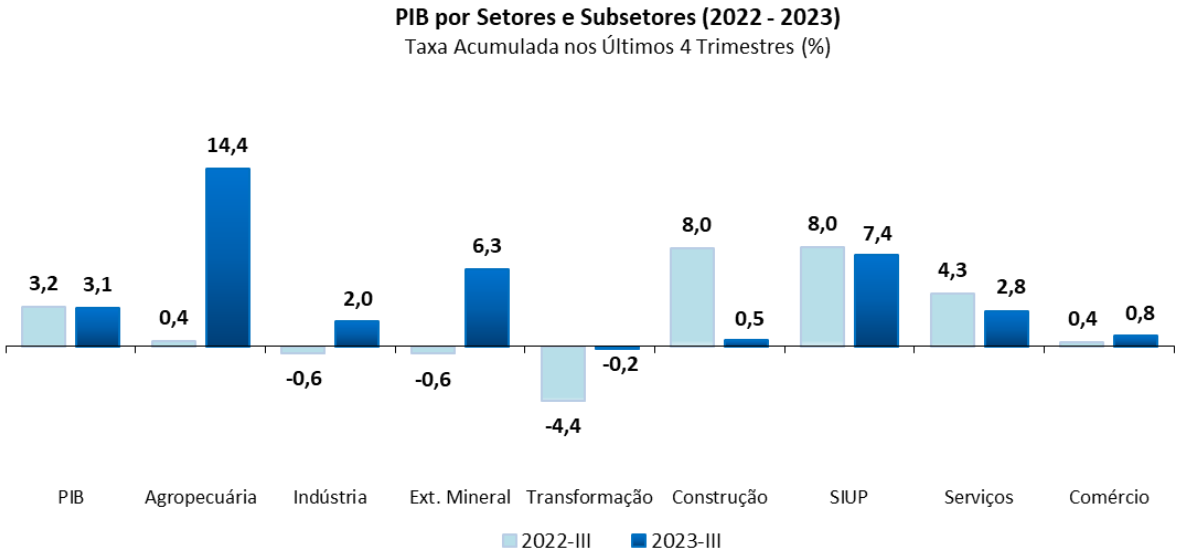
Sob a ótica da demanda, o Consumo das Famílias cresceu 3,7% no 3º trimestre de 2023 (em termos anualizados), ante alta de 3,1% do mesmo período do ano anterior. O Consumo do Governo (Despesa de Consumo da Administração Pública) registrou elevação de 1%, inferior a alta registrada em 2022 (+3,3%).

A Formação Bruta de Capital Fixo (FBCF) apresentou queda de 1,1%, ante crescimento de 0,7% verificado em igual período do ano de 2022. Na mesma base de comparação, as Exportações registraram expressiva alta de 10,3% e as Importações apresentaram queda de 0,1%. Ver gráfico a seguir.



Fonte: IBGE. Elaboração GET/FIEB.

Do lado da oferta, a Agropecuária apresentou forte crescimento de 14,4% no 3º trimestre do ano, após pequena alta no mesmo período do ano passado (0,4%). A Indústria, por sua vez, apresentou alta de 2% no período, ante queda de 0,6% em 2022. O resultado positivo da Indústria decorreu das variações positivas da Indústria Extrativa Mineral (+6,3%), dos Serviços Industriais de Utilidade Pública (SIUP), cujo crescimento foi de 7,4% e, em menor grau, da Construção, que apresentou crescimento de apenas 0,5%. A Indústria de Transformação apresentou queda de 0,2%. Por fim, o setor de Serviços apresentou aumento de 2,8%, com o Comércio registrando alta de 0,8%. Ver gráfico a seguir.



Fonte: IBGE. Elaboração GET/FIEB.

O PIB no 3º trimestre de 2023 (a preços de mercado) alcançou R$ 2,741 trilhões, sendo R$ 2,387 trilhões referentes ao Valor Adicionado (VA) a preços básicos mais R$ 353,8 bilhões referentes aos Impostos sobre Produtos Líquidos de Subsídios.

A Indústria perdeu participação relativa, passando de 27,3% no 3º trimestre de 2022, para 26% em igual período do ano de 2023, considerando o Valor Adicionado (VA) a preços básicos. A Agropecuária manteve a participação relativa em 6,2% do VA, enquanto o setor de Serviços ganhou participação, passando de 66,2% para 67,5% do VA no período analisado.

Quanto ao desdobramento do PIB pelos componentes da demanda a preços de mercado (inclusive impostos), o Consumo das Famílias totalizou R$ 1,75 trilhão (63,8% do PIB), o Consumo do Governo R$ 479,7 bilhões (17,5% do PIB) e a FBCF R$ 455,0 bilhões (16,6% do PIB). As Exportações e as Importações de Bens e Serviços alcançaram R$ 495,1 bilhões e R$ 423,1 bilhões, respectivamente, enquanto a Variação de Estoques foi negativa em R$ 14,7 bilhões no 3º trimestre de 2023.

A inflexão para baixo da taxa anualizada de crescimento do PIB indica a possibilidade de desaceleração no próximo trimestre. A recente previsão do mercado, de acordo com o último relatório Focus/Bacen (04/12/23), é de que PIB brasileiro deverá encerrar o ano de 2023 com crescimento de 2,8%. Entretanto, se houver estabilidade no último trimestre, o PIB ficará acima das previsões do mercado, com uma taxa de cerca de 3%.

De qualquer forma, a queda da taxa de investimento no 3º trimestre de 2023, que alcançou apenas 16,6%, inferior a taxa de igual período do ano anterior (18,3%), mostra que as expectativas não são favoráveis para o próximo ano, que deve ter baixo crescimento (estimativa de 1,5%, segundo o Focus/Bacen).